

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – FERNANDEZ, Livia Martins. Dos cantos de como se fez um teatro inventado: práticas artísticas com jovens em unidades de acolhimento institucional. 2016. 240f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Instituto de Artes, universidade de Brasília, 2016.

2) Orientador – BATISTA, Analía Laura Soría.

3) Resumo – Este trabalho contempla o registro de minhas experiências artísticas enquanto pesquisadora, especialmente em Teatro, com jovens em situação de orientação, apoio, acompanhamento temporário (artigo 101, inciso II do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA) e acolhimento institucional (artigo 101, inciso VII do ECA) durante os anos de 2013 a 2015, sendo o maior tempo em unidade de acompanhamento temporário, considerada como “casa de passagem”, e o menor tempo com jovens de unidades de acolhimento institucional – conveniadas e governamentais, vinculadas à Secretaria Adjunta de Desenvolvimento Social do Distrito Federal (SEDESTMIDH/DF). O objetivo consiste em analisar de que modo minha intervenção como pesquisadora, professora de teatro, atriz e policial construiu trajetórias, caminhos, espaços e até mesmo conflitos institucionais, para se refletir sobre a autonomia dos jovens, suas capacidades e também condições de acolhimento, tendo como referência as vivências artísticas proporcionadas. Assim, é analisada a possibilidade da prática teatral como meio de perturbação inventiva e forma de provocar os jovens para a construção de maior autonomia em suas vidas. As práticas artísticas com os jovens consistiram basicamente nas oficinas de teatro (2013 a 2015); participação dos jovens no filme *Kaligrafia Maldita* (2014); realização da performance *A Roda do Mundo e das Coisas* (2014); e, por fim, o espetáculo *Meninos da Guerra* (2015). Para descrevê-las e expô-las, invoco ao trabalho minhas próprias anotações e relatos registrados em *Diário de Campo*, além do uso de entrevistas em grupos focais e revisão bibliográfica. O convívio com os jovens e a construção de novas possibilidades de ser e fazer provocam reflexões sobre temas que se revezam em território interdisciplinar, abrangendo arte, segurança pública, educação social, segurança comunitária, pedagogia da cooperação e outras tangentes. Além disso, questiono a minha presença junto aos meninos e meninas em situação de vulnerabilidade social, considerando o mundo e o ser humano em constante processo de invenção. Diante deste enfoque, as extremidades institucionais, ora assistencialistas, ora punitivas e vigilantes, parecem se evidenciar.

4) Palavras-Chave – teatro; jovens; unidades de acolhimento; invenção; autonomia.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.